

de. Em votação foi o projeto aprova-
do por unanimidade. E, nada
mais havendo a tratar o Sr. Presi-
dente encerrou a sessão do que, para
constar eu, Alde Pedral, lavrei a pre-
sente ata que, depois de lida e apro-
vada será por todos assinada.

Sala das sessões, 27 de julho de 1964

~~Ata~~
Flamirando Norais
Florianos Alves Barreto
Amibal Lopes Viana
Olaro Ramos de Oliveira
Rufílio F. Pedral Fampaio
Luis Viana de Andrade
Erastosthenes Benvenez:
Marcelino Mendes da Graça

Ata da 42.ª sessão extraordinária
da Câmara Municipal.

Nos 27 dias do mês de julho do
ano de 1964, no edifício do Fórum João
Kauçabeira, à sala das sessões, à hora
regimental compareceram os seguintes
Vereadores: Sr. José Fil. Moreira - Vice-Pre-
sidente no exercício de Presidente. Al-
tamirando Norais, Florianos Alves Bar-
reto, Amibal Lopes Viana, Olaro Ramos
de Oliveira, Rufílio F. Pedral Fampaio
Luis Viana de Andrade, Erastosthenes

genses, Basilio Mendes da Cunha
 Baven do numero legal o Sr. Presi-
 dente declarou aberta a sessão e
 mandou que o 2º Secretário pro-
 cedesse a leitura da ata da sessão
 anterior o que foi feito e posta em
 discussão, sendo aprovada sem e-
 men das pelo plenário. Expediente:
 Telegrama do Dep. Federal Janieri
 Mazzili. Ofício nº 350, do Sr. Sid
 Ferraz - Chefe de Gabinete do Prefei-
 to, informando que as rendas de
 Prefeitura relativas aos meses de
 maio e junho do corrente auferi-
 ram, respectivamente, de \$
 14.272.000,80 e \$ 17.130.309,10. Of.
 do Sr. Prefeito Municipal, enviando
 projeto de lei nº 551 - que autoriza o
 Poder Executivo a adquirir e doar à
 União ou ao Departamento dos Correi-
 os e Telegrafos, Prefeitura Regional
 da Bahia, um terreno para cons-
 trução de um Entreposto de Malas
 Postais e Agências. Requerimento assi-
 nado por oito vereadores solicitando
 a inclusão, na ordem do dia de
 hoje, do projeto de lei nº 551, oriun-
 do do Executivo. Falou o vereador
 Anfilópio Pedral que no primeiro
 semestre a arrecadação era sempre
 menor. Estara a Prefeitura arrecade-
 dando dentro do orçamento e estimo
 não por razões que justificassem.

difficultades financeiras me Prefeita
re. Disse o vereador Petamirando
Morais que era sabido que o Execu-
tivo passado havia deixado uma
dívida de \$50.000.000,00 aproxima-
damente. Além do mais D. Excelem-
cia havia gasto grande parte
do orçamento e só agora, em
junho e julho foi que a arrecada-
ção havia melhorado e o Sr. Pre-
feito conseguiu blotar em dia o fmeio
municipal. Continuando,
comentou alguns pontos do discurs-
so proferido pelo vereador Amiló-
pio Pedral, disse o orador que o mes-
mo não foi lido, na íntegra, na
quela sessão por falta de tempo e
a Câmara ouviu em silêncio res-
feitando mesmo a mágoa ou
sentimento do orador. Fazia um
parêntese para dizer que o sentimen-
to não tinha sido só daquele
Vereador, pois esta casa não sen-
tiu nenhuma satisfação com a de-
posição do Prefeito José Pedral. Ha-
via dito isto mais de uma vez,
porquanto era uma criação sincé-
ra e não tinha razões para la-
mentar por isto. No entanto, acendi-
tara que este legislativo não foi
perfeitamente entendido, na sua de-
cisão, pelos vereadores Amilópio Pedral
sobretudo, a bancada do P.T.B e a Bah,

eade do U.D.R. por quanto este vereador, parecia de maneira velada, procurar responsabilizar estas bancadas pela deposição do Prefeito José Pedral. Todos sabiam como se realizou a sessão de 6 de maio. Procurou o vereador Filófilo Pedral responsabilizar o P.T.B. e o U.D.R. naturalmente com o filó de Tiraralgum províto político. Poderia, ao afirmar em seu discurso, que a deposição do sr. Prefeito havia se verificado por unanimidade; ter tido que a bancada do P.S.D. também havia firmado o projeto de resolução que considerava impedido o Prefeito José Pedral e não somente haver responsabilizado a U.D.R. e o P.T.B., esquecendo os quatro vereadores do P.S.D. que firmaram o projeto, naquela sessão. Disse o orador que se o seu colega Filófilo Pedral fosse coerente teria que dizer que os quatro vereadores do P.S.D. também assinaram o projeto de resolução. Referiu-se, ainda ao parecer da Comissão de Justiça, ao referido projeto e lembrou que dois membros é maioria numa Comissão e se fosse nomeado mais um membro, um dos quatro vereadores do P.S.D., ele perguntaria de qualquer um deles não teria

firmado o parecer de Comissão de
Justiça naquela sessão. Falou o or-
ador que o seu colega Anfilófilo Pedral
comentando fatos sucedidos tinha
procurado ligar a deposição do Pe-
feito José Pedral a interesses po-
líticos desta terra. Todos sabiam
como o Sr. Orlando Leite havia ido
para a Prefeitura. Em aparte, disse
o vereador Anfilófilo Pedral que mui-
ta gente o procurou depois de pu-
blicação do seu pronunciamento,
por não saber como havia sido a
sessão, ficando muita coisa escla-
recida, uma vez que a reunião
não foi pública. Continuando, disse
o vereador Altamirando Norais que
toda a cidade sabia dos fatos e
quando o aparteante procurava
com sua fala responsabilizar certa
ala política, sobretudo o P.P.B. que
nesta Casa nunca fez oposição so-
lenitária ao Prefeito José Pedral.
Oposição que nunca fizesse a
queda do Prefeito e que nunca criou
obstáculos a essa administração
constituía uma injustiça. O Prefeito
Sr. Orlando Leite não estava na Pre-
feitura por vontade dele, mas por
uma imposição. Tudo aconteceu
depois da virada do comando mi-
litar para a nossa cidade. Não
ia alongar-se a respeito de justi-

ficativa do projeto por achar desnecessário, no momento. Repetia que o seu colega Jupílio Pedroal procurava tirar proveito da situação que os vereadores não provocaram. Nesta Casa, em nenhum momento oportuno, houve ventilado o assunto do afastamento do Prefeito José Pedroal e não era do seu conhecimento que nenhum Vereador tivesse se movimentado neste sentido. Considerava uma injustiça esta atitude de querer responsabilizar áreas políticas, nesta assembleia, deixando transparecer nos entendimentos que a responsabilidade cabia a maioria, desta Casa. Em aparte, o vereador Jupílio Pedroal disse que não havia afastado a nenhum Vereador ou aos Vereadores desta Câmara e que, apenas relatara o ocorrido. Prosseguindo, disse o orador que ficava o seu projeto e o seu repouso. Ordem do dia: Foi aprovado em redação final o projeto de lei nº 542 - Cria uma escola municipal na fazenda São João, distrito de José Gonçalves. Foi aprovado em 2ª votação o projeto de lei nº 550 - Cria e denomina escolas municipais, com a emenda do vereador Itairias Via-

no, dando o nome de Paulino Foa-
lees a escola do Centro Espiri-
tão Humberto de Campos. A requi-
simento do vereador Altamirando
Norais foi dispensada a redação
final. O vereador Pupílio Pedral
deu parecer verbal favorável ao
projeto de lei nº 551 - fez, apenas
reparos, que deveria ser doado à
União através do Departamento dos
Correios e Telegrafos, Diretoria Regio-
nal da Bahia. O vereador Altamir-
ando Norais fez suas as palavras
do relator do parecer, como membro
da Comissão de Justiça. O vereador
Aníbal Viana, da Comissão de Fi-
nancas, deu parecer verbal favo-
rável ao projeto de lei nº 551, a-
cordando a ideia do Executivo mui-
to justa. O vereador Altamirando No-
vais ficou favorável ao parecer co-
mo membro da Comissão de Finan-
cas. Em discussão o projeto de
lei nº 551 - autoriza o Executivo a
adquirir e doar à União ou ao Depar-
tamento dos Correios e Telegrafos, Dire-
toria Regional da Bahia um terre-
no para construção de um entrepo-
sito de Malas Postais e Agências.
Falou o vereador Floriano Barreto
que era uma necessidade e que o
povo do bairro do Departamento esta-
va a reclamar a construção de

Contraposto de malas postais e Agências. Os primeiros passos para a aquisição de um terreno em aquele bairro foram dados por ele, e que havia recebido uma carta do Sr.

José Joaquim Borges de Araújo Filho comunicando que a sua solicitação havia sido atendida. Logo após, o Sr. José Pedral recebeu em seu gabinete um ofício pedindo a desapropriação de uma área na Rio-Balnear para a referida construção. O assunto tinha ficado sem mais nenhuma solução até que, agora, estavam sendo dados mais alguns passos e ele esperava muito breve ser realizável mais esta aspiração do povo do seu bairro. Falou o vereador Aníbal Pedral que era pequeno, a verba pedida não ser que o Exa. já tivesse um terreno em vista. O vereador Altamirando Norais foi da mesma opinião e disse que ele ia entrar em entendimento com o Sr. Prefeito Municipal sobre o assunto e convidou o vereador Floriano Barreto para acompanhá-lo, como interessado que era. Declarou o vereador Isaias Viana que tinha sido informado de que o executivo já tinha um terreno

em vista. Em seguida, elogiou a iniciativa do vereador Floriano Barreto. Em votação, foi o projeto aprovado por unanimidade. Falou o Sr. Presidente que havia dado o requerimento ao Sr. Roberto Paiva ao Sr. Paul Ferraz para proceder um estudo minucioso e apresentar um projeto sobre a criação do comissariado de menores, atendendo assim ao requerimento do edil Floriano Barreto. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, do que, para constar, eu, Alde Pedral, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por todos assinada. Em tempo: disse o vereador Altamirando Novais que o Prefeito José Pedral, havia gasto grande parte da arrecadação em despesas extr. orçamentárias, daí a dificuldade da Prefeitura.
Sala das Sessões, 29-7-1964.

~~Altamirando Novais~~
Gloriano Barreto
Aldemir de Oliveira
Jonival Lopes Viana
Márcio Mendes do Cunha
Miguel Francisco dos Santos
~~Erasto de Oliveira~~
Aldemir de Oliveira